

## CRESCIMENTO DA SARDINHA-VERDADEIRA (*Sardinella brasiliensis*) CULTIVADA EM TANQUE-REDE, NA ENSEADA DO ITAPOCOROY – PENHA – SC

Gilberto Caetano Manzoni\*; Jeferson Dick, Gilberto Custódio; Jessica Karla dos Anjos .  
Universidade do Vale do Itajaí, Av. Itacolomy, 228, CEP 88385-000- Penha-SC - Brasil,  
\*manzoni@univali.br ; UNIVALI - Centro Experimental de Maricultura (CEMar).

A sardinha verdadeira (*Sardinella brasiliensis*) é o principal recurso pesqueiro do Brasil que sustenta diretamente a indústria de enlatados, como matéria prima, e indiretamente a pesca dos tunídeos, pois juvenis destes peixes são utilizados como isca-viva na captura de atuns. Na expectativa de buscar alternativas que garantam a exploração e a sustentabilidade desta espécie foi estruturado em Santa Catarina o PROJETO ISCA-VIVA, que conta com a participação da UFSC, Cepsul-IBAMA e UNIVALI. Entre as ações desenvolvidas por este projeto destaca-se a produção de alevinos pelo Laboratório de Piscicultura Marinha da UFSC, entretanto não existem informações sobre o desenvolvimento das sardinhas cultivadas no mar.

Com a finalidade de obter estas informações foi realizado o cultivo experimental de 5 mil sardinhas em tanques redes de Polietileno de Alta densidade – PEAD, ancorados na área de cultivo do Centro Experimental de Maricultura (CEMar) da UNIVALI, na Enseada do Itapocoroy (26°58'S; 48°38' W), Penha-SC, a uma profundidade de 12 m. Na etapa inicial, junho a agosto de 2013, o tanque tinha um formato retangular e as redes apresentaram abertura da malha de 2,5 mm e tamanho 1,5x1,5x1,5 m totalizando 3,5 m<sup>3</sup> de volume útil. Posteriormente, estes peixes foram reunidos com um outro lote de peixes originários da mesma larvicultura, em um tanque circular de polietileno de alta densidade (PEAD), com volume útil de 64 m<sup>3</sup>. O crescimento das sardinhas foi avaliado periodicamente, através de amostragens de 30 organismo, onde com o auxílio de um paquímetro foi determinado o comprimento total (cm) e com uma balança digital o peso (g). As sardinhas foram alimentadas com ração aquacel 1,5 mm (45% PB), em quantidades equivalentes a 6% do peso total (ad libitum), duas vezes ao dia, na etapa inicial e posteriormente, 1 vez ao dia.

Os resultados do crescimento, em comprimento e peso, das sardinhas cultivadas nos tanques redes na Enseada do Itapocoroy podem ser observados na tabela abaixo.

DATA	COMPRIMENTO (cm)	PESO (g)
JUNHO -2013	4,00 ± 0,51	0,44 ± 0,15
JULHO	7,41 ± 0,46	3,06 ± 0,67
AGOSTO	9,6 ± 0,86	6,92 ± 1,70
SETEMBRO	9,5 ± 1,01	7,16 ± 2,11
OUTUBRO	11,83 ± 1,34	14,91 ± 4,24
DEZEMBRO	13,18 ± 1,10	22,08 ± 4,49
JANEIRO-2014	14,57 ± 0,63	27,86 ± 3,83
FEVEREIRO	15,12 ± 0,66	33,42 ± 4,60
ABRIL	16,86 ± 1,04	43,34 ± 8,48
MAIO	16,85 ± 0,62	45,48 ± 6,40
JULHO	16,28 ± 0,72	45,72 ± 6,42
AGOSTO -2014	16,82 ± 0,65	52,11 ± 6,76

Verifica-se que as sardinhas atingem o tamanho de isca viva (7 cm) em 40 dias. Posteriormente, as sardinhas continuam a crescer atingindo 15cm e 30g em 8 meses. A partir de abril, quando a temperatura da água do mar começa a diminuir, ocorre uma estabilização, principalmente no comprimento dos peixes cultivados.

Os resultados permitem concluir que as sardinhas se adaptam a metodologia de cultivo em tanques redes, sendo que os períodos da primavera e verão são os mais recomendados para iniciar estes cultivos.

**Apoio Financeiro:** Capes – Edital Ciências do Mar - n° 09/2009.